

**Leituras cruzadas: interfaces
entre história e design**

Adriana Nely Dornas Moura

Introdução

Ao entender a História como ciência conduzida e construída pelos homens, é possível compreender como são constituídos e elaborados os processos sociais e culturais. Desde seu aparecimento na Terra, o sujeito homem atua como agente pesquisador e transformador do espaço em que habita, construindo artefatos, modificando o ambiente, conquistando, depredando e anexando territórios. Por meio de sua ação o homem propaga e transforma o seu arcabouço cultural.

O ser humano elabora seus conhecimentos através da experiência, dos saberes espontâneos, das observações pessoais, bem como por meio da ciência e da pesquisa formal. Entretanto, parece acertado dizer que a conjugação e interação desta rede de saberes se transmitem,

se difundem, agregam e sinalizam os comportamentos culturais elaborados pelo homem ao longo de sua trajetória histórica.

Os grupos sociais se distinguem através dos valores construídos e constituídos ao longo do tempo, e a distinção pode ser percebida na maneira como se organizam socialmente, por intermédio dos objetos que constroem e do modo como os dispõem ao seu redor. Essa construção se dá com base nas trocas e no cruzamento entre etnias e diferentes culturas e, ao se pensar desta maneira, percebe-se o quanto é significativo refletir sobre estes aspectos, relacionando-os ao Design e à História para entendimento destas relações.

Neste sentido, é fundamental estabelecer uma reflexão a partir da cultura material, ou seja, do conjunto de objetos, nomeadamente tecidos, utensílios, ferramentas, adornos, meios de transporte, moradias, armas, dentre outros, que são produzidos e utilizados no meio social. A interlocução entre História e Design apresenta-se como campo propício para o diálogo entre esses dois campos de conhecimento, permitindo indagar acerca da importância dos objetos na vida de todos nós, na função que podem se tornar reservatórios de memórias coletivas e individuais. As relações emocionais e funcionais se estabelecem entre os homens e as coisas que eles projetam e usam.

O projeto “Leituras cruzadas: interfaces entre história e design”¹ se apresenta como uma possibilidade de atingir a compreensão da atividade do Design na constituição dos comportamentos, dos aspectos culturais e sociais de um dado povo. Seus símbolos, códigos de conduta e representação da realidade são uma maneira de se compreender a História e os agentes da História, inter-relacionando e explicando as diferenças e semelhanças entre grupos sociais diferentes.

Estabelecer esta análise refletindo acerca da realidade brasileira é uma das possibilidades de se compreender os modos de ver, de ser, viver, pensar, falar e se organizar, tomando como foco central a forma orgânica, dentro da qual se constitui o devir social, cultural e histórico. O Design faz parte desta massa orgânica dentro da qual se constrói a sociedade e o homem como ser social.

Para realização das investigações, são considerados alguns objetivos, e destacamos aqui o objetivo geral, que é mapear as interseções e interfaces que permitam estabelecer as fronteiras, confrontos e diálogos construídos entre a História e o Design, gestando dentro da Escola de Design da UEMG, Universidade do Estado de Minas Gerais, uma linha de pesquisa que verticalize e expanda os estudos reflexivos acerca da História do Design.

1 O projeto foi idealizado e é desenvolvido desde o ano de 2009 sob a supervisão e orientação da Profa. Dra. Marcelina das Graças de Almeida, docente na Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Para alcançar esta meta, são definidos os seguintes objetivos secundários: analisar o panorama do Design na cultura mundial e local, tomando o Brasil como foco principal; perceber os elementos constituintes do arcabouço cultural das sociedades e suas permanências nos comportamentos, quais sejam, o habitar, o vestir, o morrer, enfim, o posicionamento e enfrentamento do mundo; aprofundar os conceitos de cultura, comportamento e etnografia; compreender a inserção do Design como um elemento constituinte do comportamento humano face às mudanças sociais; estimular a criação de uma linha de pesquisa na Escola de Design que tenha como premissa a promoção de estudos relacionados à História do Design no contexto brasileiro e interlocuções com outras realidades sociais e explorar o acervo do ASI, Arquivo de Som e Imagem, centro de informação especialista em imagens (fixas e em movimento) e áudio da UEMG, localizado na Escola de Design.

Do ponto de vista metodológico, as primeiras investigações que nasceram a partir deste projeto caracterizaram-se, inicialmente, como pesquisas de natureza básica, que se difere da pesquisa aplicada, na medida em que se propõe a ampliar e debater conceitos e ideias já desenvolvidos por outros investigadores, podendo resultar de levantamento bibliográfico, bem como propor análises comparativas entre a produção própria do Design e da História.

Entretanto, em decorrência do surgimento de novos objetos e novos problemas como foco de investigação, há outros procedimentos de investigação sendo utilizados como forma de condução de pesquisa. Portanto, para além

das técnicas anteriormente citadas, outros procedimentos técnicos, como pesquisa de campo, pesquisa documental, estudo de caso, aplicação de questionários, entrevistas e outras técnicas foram e ainda são aplicados, sempre que as circunstâncias e o desenvolvimento dos trabalhos assim o exigirem.²

A seguir, iremos apontar as leituras e referências com as quais estabelecemos diálogos que permitem a condução das orientações e das pesquisas. Posteriormente, faremos uma breve descrição dos projetos de iniciação científica que constituem o corpo do programa de investigação.

Referencial teórico

Ao estudar as origens da cultura brasileira, o pesquisador Lopez (1994, p. 7) ressalta que é necessária atenção, uma vez que é possível o erro em tratar o conceito como estático e sem dinamismo. Para o autor “[...] a cultura é uma entidade complexa e fluida, uma tendência e uma busca, antes de algo pronto e acabado”, ou seja, a constituição de um conceito puro e definitivo em relação à cultura é algo que não se concretizou, até mesmo porque este é um

2 Desde sua constituição até os dias de hoje, 06 (seis) projetos de iniciação científica foram propostos e desenvolvidos com o auxílio de bolsa de pesquisa fomentados por agências, dentre elas a FAPEMIG, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, e o CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Neste percurso, o projeto foi agraciado, por duas vezes, como o Prêmio de Estímulo ao Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa (PEDP), nos anos de 2015 e 2018.

processo contínuo, pois se deve levar em consideração o conjunto de contradições, conflitos, repressões, cooptações, entre outros que constituem a rotina das sociedades de um modo geral.

A construção da identidade brasileira e por tabela da cultura está relacionada às matrizes culturais sob as quais se formou e constituiu-se o povo que hoje habita o Brasil. Para se pensar o discurso que permeia a história da cultura brasileira, é preciso entender como se configurou este processo de apropriação e reelaboração que se deu ao longo do tempo: as tramas sociais, as disputas e apropriações que marcaram desde o processo inicial de colonização até a chegada do mundo contemporâneo, no qual podemos enxergar estes embates e permanências. (BOSI, 1993; LOPEZ, 1994; IGLÉSIAS, 1995).

A cultura brasileira é resultante da práxis social de contornos complexos, reflexo de um processo de dominação e exploração, mas também de adaptações e reestruturações. Os comportamentos sociais estarão vinculados às heranças culturais que são continuamente revistas, adaptadas e/ou conservadas ao longo do tempo, seja ele de média, longa ou curta duração.

Neste sentido, é importante refletir sobre a importância da História como veículo através do qual se percebe o processo de apropriação, de esquecimento, de reelaboração, de resgate e da permanência dos elementos que compõem o arcabouço cultural de um determinado território, influenciando nas formas de viver, de habitar, de morrer,

enfim, de se organizar. Sobre este aspecto, pondera o pesquisador Moraes ao estudar o design brasileiro:

[...] o Brasil, não obstante ser visto como um país real é encarado, sobretudo como uma categoria cultural, que fornece informações importantes no momento em que refletirmos sobre os modelos de cultura européias. Se de fato é difícil falar da história e da cultura sul-americana como um fenômeno isolado da história e da cultura da Europa, da mesma forma é impossível falar de Europa sem considerar o caso brasileiro como sua parte integrante (MORAES, 2006, p. 3).

E, para completar, pode-se incluir a cultura africana e indígena neste caldo cultural como mais dois ingredientes para se pensar a complexidade e riqueza desta análise. Neste sentido, ao se pensar nas diversas contribuições que se agregam à conformação da identidade brasileira e da cultura brasileira, é importante identificar os locais onde podemos enxergar esses elementos. Estes lugares são vários: as artes plásticas, a arquitetura, a música, a religião e outros nos quais as manifestações culturais adicionam esta multiplicidade de influências, e pode-se aqui pensar no Design como um dos lugares possíveis para se entender e avaliar estas referências culturais (CHARTIER, 1986; COUTO, 1999; MORAES, 2006; CARDOSO, 2004).

Acerca da compreensão da cultura brasileira, tomando o design como ponto de referência, há pesquisas relevantes realizadas e publicadas, entre elas os trabalhos realizados pelo já mencionado designer Dijon De Moraes (1997, 2006),

o clássico livro redigido por Lucy Niemeyer (2007), no qual a autora analisa a história do design no Brasil, refletindo sobre as primeiras ações voltadas para instalação do ensino acadêmico formal e as imbricações políticas que estiveram envoltas ao projeto. Outra obra exemplar publicada em 2005 é o volume intitulado *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960*, organizado por Rafael Cardoso, no qual profissionais do design e áreas afins analisam aspectos diversos relacionados ao ofício do design em momentos distintos da realidade brasileira, perpassando pelo fim do século XIX ao início da década de 1960.

Há cerca de 10 (dez) anos, a pesquisadora Milene Cara (2010) publicou uma revisão crítica da dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, sob o título *Do desenho industrial ao design no Brasil: uma bibliografia crítica para a disciplina*, na qual analisou fontes produzidas entre os anos de 1950, 60 e 70, buscando uma definição e compreensão dos significados dos termos que definem o desenho industrial e o design, especialmente aqui no Brasil.

Sobre o Design em Minas Gerais, vale destacar a obra organizada pelas pesquisadoras Safar e Eleto (2001), na qual apresentam notas sobre as origens da indústria gráfica em Minas Gerais, revelam a história de pioneiros designers mineiros e destacam os trabalhos de profissionais de relevo nesse campo.

Recentemente, por meio de uma parceria entre professores da UEMG e USP, Universidade de São Paulo, foi concretizado o projeto de investigação que resultou em uma publicação que contou com estudos acerca da História do Design em Minas Gerais. Trata-se de um esforço conjunto de estímulo para a produção de pesquisas relacionadas à memória e história local do Design (ALMEIDA, BRAGA, DIAS, 2017).³

Uma obra importante e que merece destaque é a produção do livro didático *História do design gráfico*, de autoria da pesquisadora Marcelina das Graças de Almeida (2018), que, embora conduza uma discussão que contemple o Design europeu, aponta elementos significativos para se pensar o Design no Brasil, destinando dois capítulos para que esse debate se realize. O valor desta obra é que parte das pesquisas construídas por meio do projeto puderam ampliar a construção de ideias relativas à história do design gráfico brasileiro.

Essas pesquisas destacam a importância do debate em torno do design e sua historicidade, na medida em que ajudam a ampliar o conhecimento acerca desta área, paradoxalmente, tão jovem e ao mesmo tempo tão tradicional.

3 Uma nova edição desta parceria está em execução neste ano de 2019, tomando como parâmetro o mesmo projeto, que é a disciplina História Social do Design no Brasil, no Programa de Pós-graduação em Mestrado e Doutorado em Design da UEMG, tendo como foco a História do Design em Minas Gerais, em parceria com a USP, com a colaboração do Prof. Dr. Marcos Braga.

Deste modo, plagiando o estudioso Rafael Cardoso (2004), é necessário entender que toda a história é um processo, uma construção, e isto significa apropriar e rejeitar dados. E a busca destes elementos permitirá ao pesquisador compreender os meandros das permanências, dos esquecimentos e dos elementos que nem permanentes e nem esquecidos são resultantes de uma conjugação histórica e cultural que se cristaliza nos modos de constituição do viver e se apropriar do mundo. E esses modos de constituição podem ser compreendidos a partir dos artefatos, dos objetos e das construções inerentes à linguagem traduzida pelo Design.

As pesquisas resultantes do projeto

2009-2019: uma década de percurso

O projeto “Leituras Cruzadas: interfaces entre história e design” vem sendo desenvolvido desde o fim de 2009 pela pesquisadora Marcelina das Graças de Almeida, junto à Escola de Design, e tem como finalidade o desenvolvimento de uma investigação sobre as relações entre História e Design, tomando como parâmetro o contexto social e cultural brasileiros. Trata-se de uma proposta ousada, se existir a pretensão de ser desenvolvida individualmente, porém o foco deste projeto é transformar-se em uma linha de pesquisa que envolva a História e o Design. Inicialmente, reflete acerca da realidade brasileira e tem perspectiva de ampliação, no futuro, para investigação de outras sociedades e outros contextos. Não é uma tarefa que se pretende desenvolver em um só fôlego.

Desde a aprovação da primeira bolsista, Poliana Amorim Rocha, graduanda em Design de Ambientes, esta desenvolveu uma pesquisa cuja temática foi “Formação étnica e cultural do Brasil no período colonial: influenciadores e permanências”, inseridos no escopo geral do estudo das interfaces entre história e design. A pesquisa realizada durante um ano pela bolsista foi apresentada durante o 12º Seminário de Iniciação Científica e Extensão da UEMG, realizado em novembro, na cidade de Frutal/MG, e também durante o II Seminário Interno de Pesquisa e Extensão. A aceitação por parte da comunidade acadêmica em relação aos questionamentos e apontamentos formulados pela bolsista revelam a importância e relevância dos objetos que foram investigados.

Esta impressão foi percebida, igualmente, durante as sessões de mesas-coordenadas que fizeram parte do 12º Seminário de Iniciação Científica e Extensão da UEMG, ocasião em que a pesquisadora Marcelina das Graças de Almeida apresentou o projeto que, naquela ocasião, revelou a necessidade de se tornar um programa efetivo de pesquisa, envolvendo pesquisadores das unidades de Belo Horizonte e outros *campi*.

O projeto “Personagens e obras: uma investigação acerca da história do Design em Minas Gerais” foi conduzido pela discente Isabella Pontello Bahia, graduanda em Design de Ambientes, com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por intermédio da concessão de bolsa de iniciação científica. A proposta apresentada foi investigar sobre o design mineiro,

analisando historicamente o contexto da produção de Design em Minas Gerais, e aprofundar o conceito de Design dentro de suas ramificações e instituições de ensino. Para realizar esta empreitada, a discente-pesquisadora estabeleceu os seguintes objetivos específicos: estabelecer uma cronologia do Design no Brasil e em Minas Gerais, mapear e diagnosticar o panorama do Design em Minas Gerais, promover o Design Mineiro perante o nacional e mundial e destacar nomes importantes no cenário do Design Mineiro. A bolsista apresentou o resultado da pesquisa em eventos científicos, cabendo destacar o P&D, Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2012, realizado na cidade de São Luís, no Maranhão. Vale acrescentar que a pesquisadora ingressou no Programa de Pós-graduação em Design, ocasião em que deu continuidade às investigações, tendo utilizado o acervo do ASI, Arquivo de Som e Imagem, como fonte de interesse e consulta.

Outro projeto aprovado com bolsa da FAPEMIG foi desenvolvido por Caroline Almeida Nobre, graduanda em Design de Ambientes, cuja temática foi “Rua da Bahia – Espaço em mutação, as interseções entre Design e História”. A bolsista investigou a importância da Rua da Bahia dentro do contexto urbano da capital mineira, analisando o ambiente complexo e mutável que o caracteriza. O projeto foi apresentado durante o II Encontro de Pesquisa em História da UFMG, ocorrido entre os dias 4 a 7 de junho de 2013, tendo também participado do 14º Seminário de Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais, ocorrido entre os dias 5 a 7 de novembro de 2012.

A inserção do projeto “Cultura Regional, artesanato e Design Vale do Jequitinhonha – Diamantina e Turmalina”, proposto por Ludmila Montandon Piro, graduanda em Design de Ambientes, no início do ano de 2013, foi desenvolvido pela bolsista Carla Regina Ferreira, graduanda em Design de Produto, revelando-se uma oportunidade para se pensar a história do design, relacionando-o com o artesanato e a cultura regional mineira. O financiamento foi promovido pela FAPEMIG.

Para o ano de 2016, foi realizada por Alice Novato Silva de Faria, graduanda em Design de Produto, a investigação científica que teve como título “A importância da pólvora: um estudo sobre a evolução das armas de fogo e seus impactos na história mundial”, ocasião em que procurou estabelecer os laços entre a história e o desenvolvimento dos armamentos e delinear os principais problemas relacionados às armas de fogo, uma vez que a utilização desses artefatos é um tema recorrente nas discussões políticas do mundo no século XXI. Tivemos como apoio uma bolsa de iniciação científica fomentada pelo CNPq.

A pesquisa mais recente intitulada “O Design autoral mineiro: sob a análise da produção dos estúdios Iludi e Alva Design” teve como objetivo analisar a produção autoral do design em Minas Gerais na contemporaneidade e foi desenvolvida pela pesquisadora Bárbara de Jesus Lopes Martins e pelos pesquisadores voluntários Victor Bruno Domingos e Stephane Dias, graduandos em Design de Produto. Importante destacar que toda a pesquisa foi coorientada pela pesquisadora em design Adriana Nely Dornas Moura.

A pesquisa buscou, por meio de revisão bibliográfica e pesquisa de campo, analisar a produção do Design Autoral em Minas Gerais na contemporaneidade, a fim de incentivar o reconhecimento desse novo método de fazer design e da produção de novos estúdios de design regionais. Essa forma de produzir design surgiu, com mais ênfase, na década de 1980, desencadeada por grupos de ruptura internacionais. Eles tinham como objetivo romper a linguagem industrial que o design possuía e somar novos valores aos produtos que iam além de suas características funcionais. A fim de conceituar este movimento, o estúdio mineiro de design Estúdio Iludi, dos fundadores Luiz F. Costa e Rodrigo Irffi, e o estúdio Alva Design, dos fundadores Susana Bastos e Marcelo Alvarenga, foram escolhidos como objetos da pesquisa.

A escolha desses dois estúdios tem como base as suas características que provocam e exploram novas funções em suas peças, seja por suas seleções de materiais alternativos ou por seu viés estético. Dessa forma, os estúdios oferecem maior visibilidade para o design autoral mineiro no cenário nacional e internacional. Quanto à metodologia, fez-se um levantamento bibliográfico de caráter qualitativo sobre o Design Autoral e suas manifestações.

A pesquisa foi realizada utilizando-se como fonte o acervo da biblioteca da universidade, periódicos da CAPES, anais de congressos, revistas on-line, livros, monografias e teses sobre o assunto, sempre levando em conta a confiabilidade das fontes. Devido à pouca produção bibliográfica relacionada ao tema, a pesquisa tem grande importância,

pois promove o acesso ao tema e contribui para um maior conhecimento sobre o assunto abordado, além de gerar um diálogo entre o cenário acadêmico e o mercado, contribuindo para a formação de conteúdo sobre o assunto.

Após a visita aos estúdios, foi possível compreender melhor o universo do design autoral, como ele vem crescendo em Minas Gerais e como funciona na prática a produção e divulgação desses produtos. Por fim, houve a criação de uma cartilha gráfica e participação em congressos e publicações.

O avanço das pesquisas tem revelado a relevância do projeto “Leituras Cruzadas: interfaces entre História e Design” e permitido a ampliação e discussão sobre história, design, cultura e multiculturalismo, sempre em uma perspectiva colaborativa, ampliando as fronteiras, mas respeitando e entendendo as distinções e especificidades próprias às áreas de conhecimento.

Considerações finais

O projeto “Leituras Cruzadas: interfaces entre história e design” tem estabelecido uma reflexão a partir da cultura material e evidenciado a interlocução entre história e design. Ao longo da década de 2009-2019, buscou-se destacar os seis projetos de iniciação científica desenvolvidos pelo corpo discente da Escola de Design da UEMG, que mostram a cultura brasileira mestiça e múltipla e em reestruturação constante.

No âmbito acadêmico, estas pesquisas destacam a importância do debate em torno do design e de sua historicidade, e esse panorama nos levou a refletir como o design se revela um campo fértil que estimula várias reflexões sobre temas diversos que transitam entre estas duas áreas de conhecimento. Vale destacar que as investigações até então realizadas apontam para assuntos que discutem a importância do design e sua conexão com a formação cultural brasileira, o perfil dos profissionais mineiros, a cidade como espaço de manifestação desta linguagem, o artesanato regional e suas inter-relações, a cultura material, através da problematização da invenção e uso das armas de fogo, bem como as manifestações do design na contemporaneidade.

Desta forma, a partir dos projetos apresentados, sugestões para outras pesquisas estão em aberto, e novas demandas de trabalhos serão criadas. Iremos manter esse olhar multifacetado sobre o Brasil e sua diversidade.

Referências

- ALMEIDA, Marcelina das Graças de. **História do Design Gráfico**. Rio de Janeiro: SESES, 2018.
- BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
- BRAGA, Marcos da Costa, ALMEIDA, Marcelina das Graças de e DIAS, Maria Regina Álvares Correia. **Histórias do Design em Minas Gerais**. (Org.). Belo Horizonte: Editora da UEMG, 2017. Disponível em: <http://eduemg.uemg.br/arquivos/Livro%20EDUEMG%20-%20LDG_Miolo%20HDM_DESIGN.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2018.
- CARA, Milene. **Do Desenho Industrial ao Design no Brasil: uma bibliografia crítica para a disciplina**. São Paulo: Blucher, 2010.
- CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. 2ª ed. Revista e ampliada. São Paulo: Blucher, 2004.
- CARDOSO, Rafael (Org.) **O Design Brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural Entre Práticas e Representações**. Rio de Janeiro: Difel, 1986.
- COUTO, Rita Maria de Souza; OLIVEIRA, Alfredo Jefferson de. (org.) **Formas do Design: pro uma metodologia interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Editora da PUC, 1999.
- ELETO, Humberto; SAFAR, Giselle (org.) **Design gráfico Mineiro: que trem é esse?** Belo Horizonte: RONA, 2001.
- IGLÉSIAS, Francisco. **Trajetória Política do Brasil 1500-1964**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
- LOPEZ, Luiz Roberto. **Cultura Brasileira: Das Origens a 1808**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1994.
- MORAES, Dijon De. **Limites do Design....** São Paulo: Nobel, 1997.

MORAES, Dijon De. **Análise do Design Brasileiro** entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil: Origens e instalação**. 4ed. Rio de Janeiro: AB, 2007.